

# Estratégia da AEA 2004–2008



## Enquadramento

A Agência Europeia do Ambiente foi oficialmente criada em 1990 pelo Regulamento CEE 1210/90 (alterado pelo Regulamento CE 933/1999 e pelo Regulamento CE 1641/2003). A decisão sobre a sede da Agência em Copenhaga foi tomada em 1993, tendo a Agência entrado em funcionamento em 1994.

A Agência Europeia do Ambiente é o principal organismo público europeu encarregado do fornecimento de informação oportuna, orientada, relevante e fiável para os decisores políticos e para o público, com vista a apoiar o desenvolvimento sustentável e a obter melhorias significativas e mensuráveis no ambiente da Europa.

As actividades da Agência abrangem a coordenação da Eionet e de um sistema de informação; a recolha e a análise dos dados ambientais partilhados provenientes dos serviços da Comissão Europeia, dos países membros da AEA, das organizações internacionais, convenções e acordos; a prestação de aconselhamento essencial para a formulação de políticas e a ampla divulgação dessas e de outras informações.

A presente estratégia da AEA para 2004–2008 é o terceiro programa de trabalho plurianual da Agência, tal como previsto no regulamento de base. Foi aprovada pelo Conselho de Administração da AEA na sua reunião de 25 de Novembro de 2003.

## Países da AEA



- Países membros
- Países colaboradores

# **Estratégia da AEA 2004–2008**

Capa: AEA  
Formato: Brandpunkt a/s

**Aviso legal**

O conteúdo da presente publicação não reflecte necessariamente as posições oficiais da Comissão Europeia ou das restantes instituições das Comunidades Europeias. A Agência Europeia do Ambiente, ou qualquer pessoa ou empresa que actue em nome da Agência, não é responsável pela utilização que possa ser feita da informação contida no presente documento.

**Todos os direitos reservados**

Nenhuma parte da presente publicação poderá ser reproduzida sob qualquer forma ou por qualquer meio electrónico ou mecânico, incluindo por fotocópia, gravação ou por qualquer sistema de recuperação de informação sem a autorização por escrito do titular dos direitos de autor.

Encontra-se disponível na Internet uma vasta quantidade de informação sobre a União Europeia, podendo ser acedida através do servidor Europa (<http://europa.eu.int>).

Uma ficha bibliográfica figura no fim da presente publicação.

Luxemburgo: Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias, 2004

ISBN 92-9167-647-0

© AEA, Copenhaga, 2004

Agência Europeia do Ambiente  
Kongens Nytorv 6  
DK-1050 Copenhaga K  
Dinamarca  
Tel: (45) 33 36 71 00  
Fax: (45) 33 36 71 99  
E-mail: [eea@eea.eu.int](mailto:eea@eea.eu.int)  
<http://www.eea.eu.int>

# Prefácio pelo Presidente do Conselho de Administração

*O início desta nova estratégia da AEA para 5 anos coincide com o início do meu mandato como Presidente do Conselho de Administração da Agência. Sinto-me honrado com a minha eleição para este importante lugar e é com expectativa que aguardo a oportunidade de trabalhar em estreita cooperação com os membros do Conselho de Administração e com a Directora Executiva Jacqueline McGlade na execução da Estratégia da AEA durante os próximos anos.*

*Em nome do Conselho de Administração, agradeço ao Presidente cessante, Kees Zoeteman, pela sua liderança dedicada e competente da Agência ao longo dos últimos quatro anos. Desejamos-lhe o maior sucesso nas suas actividades futuras.*

*No que se refere aos próximos cinco anos, gostaria de sublinhar duas dimensões estratégicas da continuação do desenvolvimento da AEA.*

*Em primeiro lugar, o alargamento, assunto em que a AEA continua a liderar a integração europeia. A UE, enquanto tal, aguarda o alargamento a 25 membros em 1 de Maio de 2004. Não obstante, a AEA conta já com 31 membros, incluindo a Roménia, a Bulgária e a Turquia. A AEA trabalha também em estreita colaboração com os países dos Balcãs ocidentais. Desta forma, a Agência não só melhora a qualidade e a cobertura da informação ambiental, como desempenha igualmente um pequeno papel na estabilização e no desenvolvimento destes países, em benefício da paz e da prosperidade na Europa como um todo.*

*Em segundo lugar, a ênfase cada vez maior dada à avaliação da eficácia das políticas. A política ambiental não é uma brincadeira. Por forma a poder convencer os políticos e o público de que as políticas ambientais são necessárias e positivas para a sociedade no seu conjunto, devemos estar aptos a demonstrar que essas políticas conduzem a resultados reais de forma eficaz. Congratulo-me com o facto de a Comissão Europeia atribuir à AEA um papel claro neste domínio. Trabalharemos em estreita cooperação com a Comissão no sentido de alcançar resultados reais.*

*Lars-Erik Liljelund*

# Prefácio pelo Presidente do Comité Científico

*O Comité Científico acolhe com satisfação e apoia a presente Estratégia da AEA, que define as principais prioridades para os próximos cinco anos. Sobre esta base firme, a Agência poderá aumentar substancialmente a sua prestação de informações independentes e de qualidade para benefício do ambiente e dos cidadãos da Europa.*

*O Comité aguarda com expectativa a oportunidade de desempenhar o seu papel neste desenvolvimento. A AEA não deve, ela própria, dedicar-se à investigação. Deve, sim, elaborar e integrar na informação que fornece os resultados mais recentes do mundo científico. Os membros do Comité são todos de elevado nível científico e abrangem, em conjunto, os domínios de especialidades pertinentes para as actividades da Agência. O nosso papel é, por conseguinte, assegurar a existência de laços fortes entre o mundo académico e a AEA, assim como contribuir de forma crítica para as actividades que desenvolve.*

*A continuação do desenvolvimento de indicadores revela-se da maior importância para a função da Agência como ponte de ligação entre a comunidade de investigação e o mundo político. A recolha de opiniões, teorias e hipóteses científicas complexas em indicadores de fácil compreensão e de aceitação geral é o centro fulcral do trabalho da Agência. O desenvolvimento de indicadores que ilustrem a ligação existente entre as dimensões ambiental, social e económica do desenvolvimento sustentável constitui um desafio importante. É igualmente necessário criar indicadores agregados que sintetizem grandes volumes de informação de domínios variados. A tarefa consiste em satisfazer tal necessidade sem perder de vista as tendências frequentemente complexas e contraditórias por detrás dos valores agregados.*

*Por fim, gostaria de destacar a grande importância da garantia da qualidade dos dados e das avaliações, bem como da quantificação de incertezas. A este respeito, para que os clientes e o público possam utilizar adequadamente a informação fornecida pela Agência, a transparência desempenha um papel crucial. O Comité Científico examina actualmente estas questões com a intenção de prestar apoio substancial à Agência neste sentido.*

*Bedrich Moldan*

# Introdução pela Directora Executiva

*A qualidade de vida das pessoas depende, em grande parte, do ambiente em que vivem, bem como do seu desenvolvimento social e económico. A AEA desempenha um papel vital na garantia do futuro da Europa, fornecendo aos decisores políticos e ao público informação oportuna, orientada, pertinente e fiável sobre o estado do ambiente.*

*O contexto da Agência está a desenvolver-se rapidamente. Embora tenha sido inicialmente criada como organização de fornecimento de informação e dados ambientais, a Agência é actualmente solicitada pelo Parlamento Europeu, a Comissão Europeia e os seus países membros não apenas a elaborar relatórios e a prestar aconselhamento sobre o estado do ambiente, sobre as questões técnicas relativas à protecção ambiental e à utilização sustentável dos recursos naturais, como também a informar sobre a eficácia) de questões chave como as políticas ambientais e sectoriais e a respectiva aplicação. Portanto, nos próximos cinco anos, a Agência alargará as suas actividades a uma diversidade de processos políticos, fornecendo informações sobre o ambiente da Europa e sobre as acções tomadas para a sua protecção.*

*Uma das questões chave para os países membros é a necessidade de uma maior racionalização da notificação de dados. Nos próximos cinco anos a Agência trabalhará com os seus parceiros internacionais principais, incluindo a Comissão Europeia (em particular, o Eurostat e o CCI), a OCDE e diversas convenções internacionais, na determinação de formas de transmitir uma única vez dados a serem utilizados para diversos fins. Para promover este objectivo, a Agência ampliará e reforçará a sua garantia da qualidade da informação que utiliza, criando um sistema de controlo e gestão da qualidade ao nível da Agência. O sistema será aberto à rede da AEA, de organizações governamentais, agências, grupos de cidadãos, indústrias e especialistas, a fim de possibilitar o acompanhamento dos dados desde a fonte à sua utilização final. Estas actividades beneficiarão do apoio de um programa melhorado de desenvolvimento de capacidades nos novos países membros.*

*A AEA trabalha arduamente para alcançar os objectivos e as metas definidos nos programas legislativo e de trabalho da Comissão Europeia em termos de alargamento, estabilidade e segurança, desenvolvimento sustentável e de uma economia inclusiva. Ao assumir uma abordagem integrada da avaliação da melhoria ou da deterioração do ambiente, a AEA poderá fornecer uma visão única dos impactes através dos sectores e áreas políticas. Nos próximos cinco anos, a Agência tem como objectivo continuar a expandir estas capacidades através da produção de uma série de avaliações integradas sobre a interacção dos sectores principais e do ambiente, bem como de uma gama de estudos prospectivos e cenários possíveis, por forma a ajudar a antecipar potenciais ameaças e oportunidades de estabelecer um modelo viável, seguro e estável de desenvolvimento sustentável.*

Jacqueline McGlade

# Índice

<b>Prefácio pelo Presidente do Conselho de Administração.....</b>	<b>iii</b>
<b>Prefácio pelo Presidente do Comité Científico.....</b>	<b>iv</b>
<b>Introdução pela Directora Executiva .....</b>	<b>v</b>
<b>A estrutura da AEA .....</b>	<b>1</b>
A organização e as redes da AEA .....	2
Adopção de uma visão integrada .....	3
<b>O Ambiente na Europa: 6.º Programa de Acção em matéria de Ambiente .....</b>	<b>4</b>
Sistemas e redes de informação .....	5
Combater as alterações climáticas .....	7
Combater a perda de biodiversidade e compreender as alterações espaciais .....	8
Protecção da saúde humana e da qualidade de vida .....	9
Utilização e gestão sustentáveis de recursos naturais e de resíduos.....	12
A AEA no mundo .....	13
Promover o desenvolvimento sustentável e as políticas ambientais.....	14
<b>A gestão dos nossos recursos.....</b>	<b>17</b>

# A estrutura da AEA



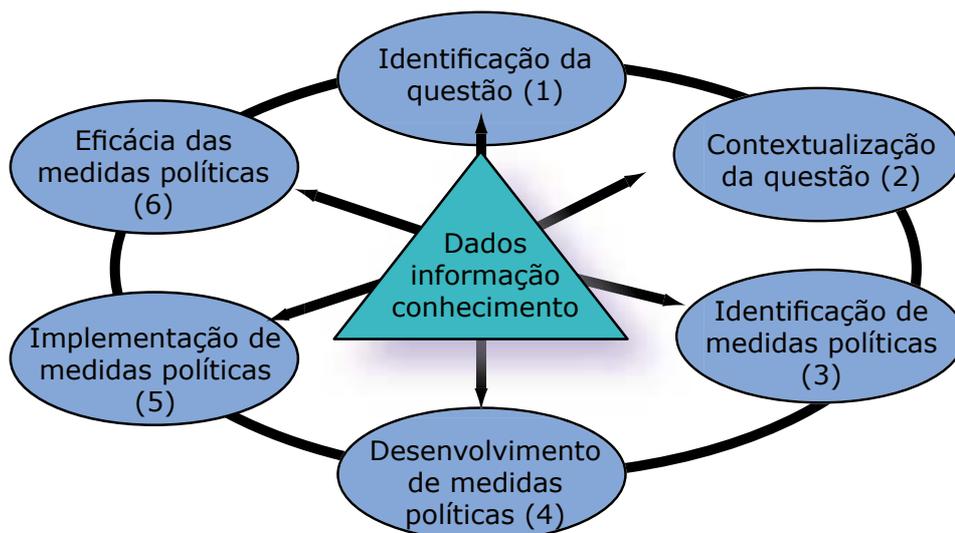
# A organização e as redes da AEA

A Agência concluiu a sua reorganização em Janeiro de 2004, a tempo de iniciar as suas actividades sob a égide da Estratégia da AEA para 2004–2008. A nova estrutura visa reflectir melhor as necessidades em mutação dos principais clientes e proporcionar um nível mais transparente de acesso aos dados, à informação e aos peritos individualmente. Foram criados grupos com o objectivo de reunir indivíduos para trabalhar em actividades mais integradas nos domínios da análise sectorial, análise política, desenvolvimento de novos sistemas de informação, incluindo informação espacial, cenários e avaliações em áreas-chave como a água e a biodiversidade, os produtos químicos, os resíduos, a qualidade do ar, as alterações climáticas, o ambiente e a saúde.

A fim de fornecer um nível mais eficaz de comunicação com o Parlamento Europeu, a Comissão, outras instituições comunitárias, os países membros e os parceiros ao nível mundial, foi criado um programa de assuntos internos. Este novo programa será responsável pela apresentação de novos produtos, como briefings, actualizações e resultados/produtos multimédia, bem como de uma estratégia de comunicação.

A AEA é uma organização que funciona em rede: depende em grande medida da Eionet para o fornecimento de aconselhamento e de contributos sobre indicadores, fluxos de dados e racionalização da informação. A informação sobre o estado da aplicação de políticas é actualmente orientado por uma nova rede de agências europeias de protecção ambiental. Ao longo dos próximos cinco anos, a Agência continuará a reforçar as suas redes e a procurar alargá-las através de um processo activo que envolve os parceiros e promove o desenvolvimento de cenários, a avaliação de políticas e a garantia da qualidade dos dados.

Fases principais do ciclo das políticas,  
apoiado por dados, informação e conhecimento



# Adopção de uma visão integrada

## Temas ambientais e sectoriais

A Estratégia da AEA está em conformidade com o 6.º Programa de Acção em matéria de Ambiente. A Agência desenvolve actividades divididas por quatro áreas temáticas principais: combate das alterações climáticas, combate da perda da biodiversidade/compreensão das alterações espaciais, protecção da saúde humana e da qualidade de vida, utilização e gestão de recursos naturais e resíduos. Cada área é influenciada por uma série de processos sectoriais e sociais. Ao longo dos próximos cinco anos, a AEA produzirá uma série de avaliações sobre as ligações existentes entre estes temas e os impactes dos diversos sectores no ambiente. Será utilizado um núcleo limitado de indicadores para informar sobre os impactes dos sectores nas tendências ambientais e na saúde do ecossistema.

	Ar	Biodiversidade	Água doce	Ambiente marinho	Terra e solo
<b>Temas ambientais</b>					
Combate das alterações climáticas	■	■	■	■	■
Combate da perda da biodiversidade/compreensão das alterações espaciais	□	■	■	■	■
Protecção da saúde humana e da qualidade de vida	■	■	■	■	■
Utilização e gestão sustentáveis de recursos naturais e de resíduos	□	□	■	■	■
<b>Temas sectoriais</b>					
Agricultura	■	■	■	■	■
Substâncias químicas	■	■	■	■	■
Energia	■	□	■	■	■
Transportes	■	■	□	□	■
Desenvolvimento e planeamento da utilização dos solos	□	■	■	□	■
Questões internacionais	■	■	■	■	■

■ Domínio de trabalho essencial da AEA □ Domínio de trabalho secundário da AEA



# **O ambiente na Europa**

# Sistemas e redes de informação

O sistema de informação AEA/Eionet foi criado para promover todas as actividades da AEA e da Eionet relacionadas com os fluxos de dados e de informações transmitidos à AEA por países e outras fontes, assim como com as avaliações e os conhecimentos fornecidos aos países, às instituições comunitárias e a outros clientes. O sistema abrange as pessoas e as organizações presentes na rede, as suas actividades em rede, bem como a infra-estrutura de apoio e os instrumentos electrónicos.

Nos próximos cinco anos, as prioridades da Agência consistirão em melhorar o sistema, por forma a prestar um apoio mais eficaz ao desenvolvimento de produtos e serviços da AEA, assim como em alargar a rede e as capacidades de que necessitam os utilizadores.

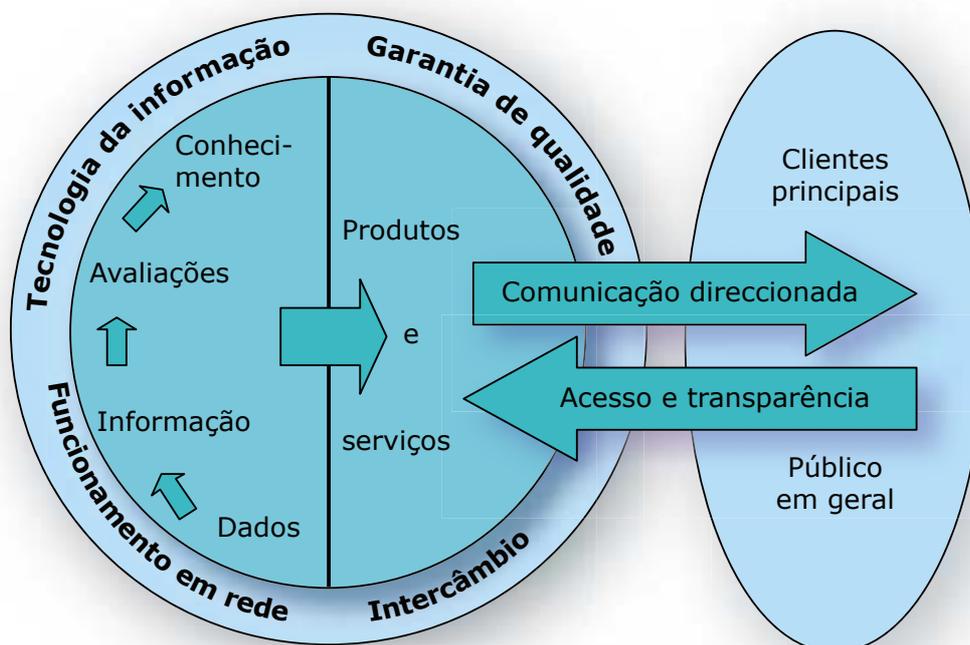
Serão introduzidos e reforçados processos de garantia de qualidade, a fim de proporcionar aos utilizadores uma normalização, homogeneização e definição mais claras dos dados. A AEA contribuirá igualmente para a revisão, conduzida pela Comissão, dos resultados apresentados e alargará o sistema de informação a um

sistema europeu partilhado sobre informação espacial integrada, na linha da iniciativa Inspire (*infrastructure for spatial information in Europe*) e da monitorização global do ambiente e da segurança (iniciativa GMES).

## (a) Núcleo principal de indicadores

Os indicadores são essencialmente utilizados para comunicar informação de forma clara e simples. Os indicadores centram-se nos aspectos considerados politicamente relevantes e utilizam dados amplamente disponíveis. Em geral, os indicadores quantificam informação através da integração de conjuntos de dados diferentes e múltiplos, ajudando assim a revelar tendências subjacentes a fenómenos complexos.

Nos últimos cinco anos, a Agência tem trabalhado com os respectivos membros no desenvolvimento de um núcleo principal de indicadores e índices, que reflecta o estado do ambiente no contexto de análises de desempenho económico, desenvolvimento social e implementação de políticas. No primeiro ano da Estratégia, a Agência consolidará o núcleo de indicadores principais e os fluxos de dados associados provenientes dos países. Tal informação será então utilizada pela AEA e pela Eionet para comparar os progressos registados ao nível europeu com as metas e os objectivos políticos, bem como para avaliar comparativamente o desempenho ambiental dos países, recorrendo a dados comparáveis e a metodologias consistentes.



---

## (b) Racionalização do sistema

---

A rede será alargada por forma a incluir capacidades necessárias ao novo tipo de produtos e serviços a desenvolver no período de cinco anos, no domínio do desenvolvimento sustentável, por exemplo.

A Agência fornecerá avaliações do desempenho dos países em matéria de entrega e qualidade de dados através do seu relatório Eionet sobre fluxos de dados prioritários.

A Agência reforçará as ligações às organizações externas relacionadas com fluxos de dados (incluindo dados espaciais) e indicadores, sobretudo com a OCDE, o Eurostat e o CCI, beneficiando em particular da iniciativa GMES.

As ferramentas e a infra-estrutura electrónicas, bem como a revisão dos processos de actividade à sombra da Reportnet continuarão a ser desenvolvidas com o financiamento da Comissão e da AEA, por forma a tornar os fluxos de informação mais eficientes, transparentes e disponíveis para vários fins.

O armazenamento de dados da AEA sustentará o núcleo de indicadores principais e fornecerá um contexto para análises intersectoriais. Serão criadas ferramentas interactivas que permitam aos utilizadores analisar dados ambientais, produzir avaliações baseadas em indicadores para os seus próprios fins e recorrer às melhores práticas.

---

## (c) Serviços de comunicação ao público

---

A AEA reforçará os sistemas de comunicação, por forma a chegar aos seus clientes principais e ao público em geral através dos canais de comunicação mais adequados.

Nos próximos cinco anos será disponibilizado um portal Internet geográfico extensivo de acesso a informação regional e a informação localizada seleccionada. O objectivo consiste em permitir ao público localizar a informação sobre o ambiente circundante. Através da simples inserção de códigos postais ou da utilização de mapas e ferramentas interactivos, as pessoas poderão aceder a informações sobre as condições ambientais que afectam o ar, a terra e a água, bem como a informações sobre as medidas e os regulamentos em vigor em matéria de protecção do ambiente. O portal será construído mediante a combinação das actividades da Agência com outras iniciativas em curso nas Nações Unidas e aos níveis internacional, nacional e comunitário.

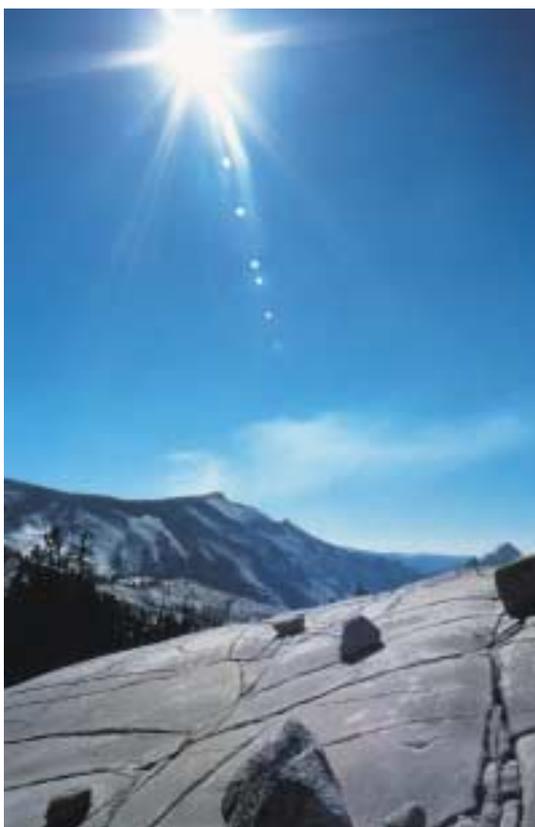
O sistema abrangerá uma diversidade de dados históricos e em tempo real sobre a qualidade ambiental. A título de exemplo, em 2004 será lançado na AEA o registo europeu de emissões poluentes, que fornecerá informações contextuais sobre diferentes indústrias regulamentadas. Durante o período de cinco anos, a Agência aumentará a cobertura de vários temas e, até 2008, implementará um sistema abrangendo a totalidade da área dos países membros da AEA.

Serão ainda criados serviços Web e multimédia orientados para o público mais jovem.

# Combater as alterações climáticas

A prevenção ou o abrandamento das alterações climáticas é um dos objectivos mais importantes da política da UE. Diversas acções políticas, incluindo a poupança de energia, o desenvolvimento de fontes renováveis de energia, o desenvolvimento de transportes sustentáveis, a negociação de emissões e os mecanismos flexíveis de Quioto, terão um importante papel no êxito da consecução dos objectivos estabelecidos pelos Estados-Membros.

A AEA está empenhada em fornecer avaliações e análises de promoção da implementação do Protocolo de Quioto e em fornecer aconselhamento e briefings à Comissão, ao Parlamento e às Presidências, de modo a avançar com novas áreas políticas em matéria de clima, que visem reduzir as emissões de gases com efeito de estufa nos sectores dos transportes, da energia, indústria e agricultura, e adaptar as políticas aos impactes das alterações climáticas.



## Nos próximos cinco anos as prioridades da Agência serão:

### (a) Avaliação dos progressos efectuados em relação às metas de Quioto e à partilha de responsabilidades

Promover a implementação do Protocolo de Quioto no contexto da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre as alterações climáticas e os compromissos relativos à partilha de responsabilidades assumidos pela UE e pelos Estados-Membros (para 2008–2012), incluindo a realização, até 2005, de progressos demonstráveis na consecução destes compromissos. Tal inclui igualmente a promoção, até 2010, dos objectivos da UE de redução da intensidade energética da UE de 1 % ao ano, além do que teria de outro modo sucedido, e de aumentar o consumo de energia renovável da UE para 12 % do consumo total de energia. Entre os resultados específicos contam-se:

- avaliação dos progressos alcançados relativamente às metas de Quioto e da eficácia de políticas nacionais e da UE;
- monitorização, contabilização e revisão dos gases com efeito de estufa;
- avaliação comparativa ('benchmarking') da Europa com outras regiões do mundo.

### (b) Alterações climáticas — impactes, adaptação e cenários

Apoiar a UE na sua posição de defesa de um acordo internacional sobre objectivos de redução mais restritivos, após o primeiro período do compromisso de Quioto (2008–2012). Tal posição é guiada pelo objectivo da UE a longo prazo de um aumento máximo da temperatura global da ordem dos 2° Celsius em relação aos níveis da época pré-industrial, o que, a longo prazo, exigirá uma redução global das emissões de gases com efeito de estufa de 70 % em relação aos níveis de 1990. Este trabalho promoverá igualmente a análise integrada de políticas sectoriais e a estratégia de desenvolvimento sustentável da UE, que visa aumentar a utilização de energia sustentável, graças a um melhor rendimento energético e ao desenvolvimento das energias renováveis. Os resultados específicos incluirão:

- cenários de desenvolvimentos sectoriais e impactes das alterações climáticas, incluindo contribuições dos 25 estados da UE;
- avaliação dos impactes das alterações climáticas e da adaptação às mesmas, incluindo a avaliação das características sazonais ao nível regional (ex.: temperatura, precipitação e tempestades);
- análises integradas de políticas sectoriais, incluindo o papel das tecnologias ambientais;
- identificação de áreas vulneráveis e avaliação da adaptação às alterações climáticas.

# Combater a perda da biodiversidade e compreender as alterações espaciais

Na Europa assumimos o compromisso de travar a perda da biodiversidade e de proteger os habitats e as áreas de especial interesse de conservação. A AEA prestará apoio através da avaliação do atraso em relação aos objectivos, do fornecimento de informação sobre as mudanças registadas na biodiversidade a diferentes escalas/níveis espaciais, de análises das ligações a outros desenvolvimentos e pressões socioeconómicos e da eficácia das políticas noutras áreas.

## Nos próximos cinco anos as prioridades da Agência serão:

### (a) Biodiversidade

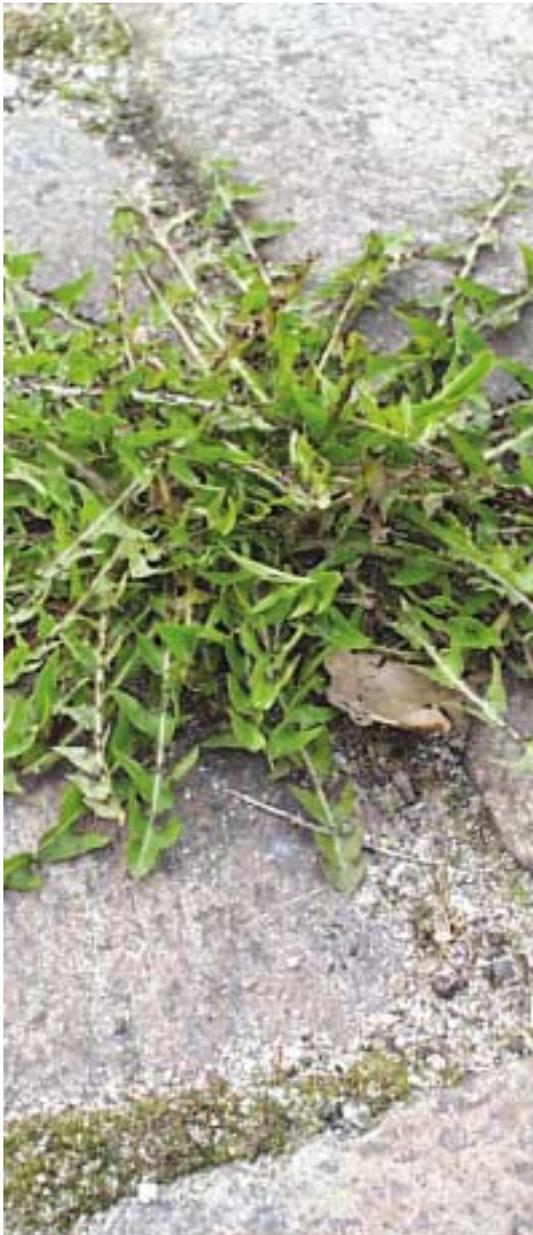
Contribuir para a consecução do objectivo de 2010 de travar a perda da biodiversidade através da avaliação das tendências registadas ao nível da biodiversidade em matéria de planeamento físico, agricultura, florestas, pescas, poluição ambiental, contaminação dos solos e gestão do ambiente rural. Entre os resultados específicos para os próximos cinco anos incluem-se:

- avaliação do atraso em relação aos objectivos para 2010;
- indicadores de desempenho para as políticas em matéria de biodiversidade, especialmente a implementação do Natura 2000 e a ligação às políticas sectoriais;
- avaliação do estado das florestas;
- apoio aos Estados-Membros e à Comissão no que se refere aos planos de acção sobre o Natura 2000 e sobre biodiversidade;
- reunião da experiência e do conhecimento existentes nas suas redes, a fim de desenvolver métodos comuns de monitorização dos habitats e das espécies, assim como das pressões sobre os mesmos;
- manutenção dos portais, das directrizes, das redes e das bases de dados de referência;
- desenvolvimento de uma rede de alerta precoce sobre espécies alóctones invasivas;
- integração de políticas sectoriais e análise económica.

### (b) Avaliações das alterações do espaço e da paisagem

Apoio aos requisitos espaciais das iniciativas de desenvolvimento europeias e globais, incluindo estratégias temáticas chave sobre sistemas marinhos e solos, com especial enfoque nas mudanças na utilização do solo em áreas ecologicamente sensíveis e na protecção dos solos. Os resultados específicos incluirão:

- um sistema de informação integrado, incluindo dados espaciais, sobre os ambientes natural, cultural e edificados, tendo em vista a promoção das iniciativas políticas temáticas e sectoriais;
- avaliações do desenvolvimento sustentável de regiões da Europa no contexto da mudança da biodiversidade e da paisagem;
- avaliações das mudanças associadas às alterações climáticas, à desertificação, erosão, aluvião, intensificação e extensificação agrícolas, bem como à contaminação;
- avaliações dos ecossistemas costeiros e marinhos.



# Protecção da saúde humana e da qualidade de vida

Muita da poluição bruta que caracterizou o último século está sob controlo em vastas regiões da Europa — rios fétidos, smog, descargas de resíduos sem controlo e solos contaminados. Não obstante, surgem outros desafios igualmente prejudiciais, embora menos óbvios na sua manifestação: aquecimento global, substâncias químicas perturbadoras da função endócrina, partículas ultra-finas no ar.

Novos problemas exigem novas soluções e uma reflexão conjunta que tenha em conta todos os aspectos de um problema específico. A sociedade deverá agora mobilizar o comportamento dos consumidores e a inovação da actividade comercial e das formas de vida, envolvendo as comunidades na planificação da mudança, produzindo e consumindo de forma a proteger e melhorar o ambiente, garantindo simultaneamente prosperidade e uma melhor qualidade de vida para todos, especialmente para as comunidades vulneráveis.

As questões ambientais abrangem preocupações de ordem económica e social; a sociedade não resolverá com êxito as grandes questões, como sejam as alterações climáticas, os transportes, a energia e a saúde, encontrando apenas soluções de melhoria do ambiente, mas sim através de políticas que abranjam igualmente as implicações sociais e económicas.

Para a Agência, tal significa enfrentar novas formas de trabalhar e de reflectir sobre as questões, que lhe permitam contribuir para encontrar soluções. Nos próximos cinco anos, a Agência explorará a utilização de um vasto leque de abordagens, incluindo análises espaciais, o desenvolvimento de modelos de ensaio de diferentes cenários futuros, instrumentos económicos e a utilização de acordos voluntários. Partir-se-á de programas educativos e de testes ao comportamento do público para conseguir integrar o conhecimento ambiental no planeamento das comunidades locais.

## Nos próximos cinco anos as prioridades da Agência serão:

### (a) Ambiente e saúde humana

Contribuir para a melhoria da saúde humana e para a qualidade de vida no que se refere ao ambiente, a fim de apoiar o plano de acção em matéria de ambiente e saúde da UE. Entre os resultados específicos contar-se-ão:

- um quadro metodológico para analisar questões ambientais e de saúde;
- um conjunto de indicadores de ambiente e saúde de acompanhamento dos principais responsáveis pela pressão exercida sobre o ambiente, como sejam a influência da qualidade do ar e da poluição no interior dos edifícios sobre a saúde humana, em consulta com os países membros da AEA e a Organização Mundial de Saúde;
- criação de uma rede Eionet para o ambiente e a saúde;
- um conjunto revisto de avaliações ambientais e da saúde;
- actividades de parceria com a Autoridade Europeia para a Segurança dos Alimentos.



---

## (b) Substâncias químicas

---

Apoiar políticas que reduzam os riscos inerentes à utilização de substâncias químicas. As áreas específicas de trabalho incluirão:

- desenvolvimento de um quadro de monitorização e de um sistema de informação sobre concentrações, exposições e efeitos de substâncias químicas, incluindo pesticidas, em diferentes sistemas naturais e urbanos;
- actividades de parceria com a nova Agência Europeia dos Produtos Químicos.

---

## (c) Qualidade da água e directiva-quadro relativa à água

---

Promover a obtenção de uma qualidade e quantidade de águas de superfície e subterrâneas que não dê origem a impactes, nem constitua riscos significativos para a saúde humana e o ambiente. Tal conseguir-se-á, em grande parte, através da promoção da aplicação da directiva-quadro relativa à água, por meio da avaliação do progresso rumo ao bom estado das massas de água até 2015, incluindo a avaliação das questões emergentes. Entre os resultados específicos contam-se:

- avaliações dos cursos de água europeus;
- continuação do desenvolvimento da Eurowaternet, a rede europeia de monitorização da água, por forma a estar em conformidade e a promover a directiva-quadro relativa à água e as directivas relativas aos nitratos, às águas residuais urbanas, à qualidade da água potável e das águas balneares;
- um sistema de informação integrado, incluindo dados espaciais relacionando a água doce com as áreas costeiras e marítimas, e informação à escala das bacias fluviais.

---

## (d) Ambiente marinho

---

Promover a implementação da estratégia marítima da UE em colaboração com convenções marítimas, através da avaliação da saúde do ecossistema nos oito grandes ecossistemas marinhos que rodeiam a Europa. Será dedicada especial atenção às tendências no funcionamento do ecossistema, eutrofização, poluição, cumprimento da legislação ambiental, governança e análise socioeconómica da utilização sustentável dos recursos marinhos. Entre os resultados específicos contam-se:

- avaliações do atraso em relação ao objectivo;
- avaliações da saúde dos grandes ecossistemas marinhos da Europa com base num sistema integrado de informação espacial, no intuito de analisar as tendências nos sistemas naturais e os efeitos da poluição de origem terrestre;
- desenvolvimento de fluxos de informação para a estratégia marítima utilizando a Reportnet e outras ferramentas disponíveis;
- desenvolvimento de cenários para o desenvolvimento da zona costeira, exploração de recursos marinhos e transportes marítimos no Ártico e no Mediterrâneo;
- actividades de parceria com a Agência Europeia de Segurança Marítima.

---

## (e) Qualidade do ar

---

Promover o processo que visa obter uma qualidade do ar que não cause impactes nem acarrete riscos significativos para a saúde humana e o ambiente. Entre os resultados específicos contam-se:

- avaliações do atraso em relação ao objectivo;
- avaliações da poluição atmosférica local e no interior dos edifícios;
- monitorização da qualidade do ar e das emissões de poluentes para a atmosfera, incluindo melhorias na Airbase (base de dados sobre a qualidade do ar);
- avaliação da exposição a poluentes atmosféricos, especialmente nas zonas urbanas e nas ruas de tipo 'canyon'.

---

## (f) Zonas urbanas e ruído

---

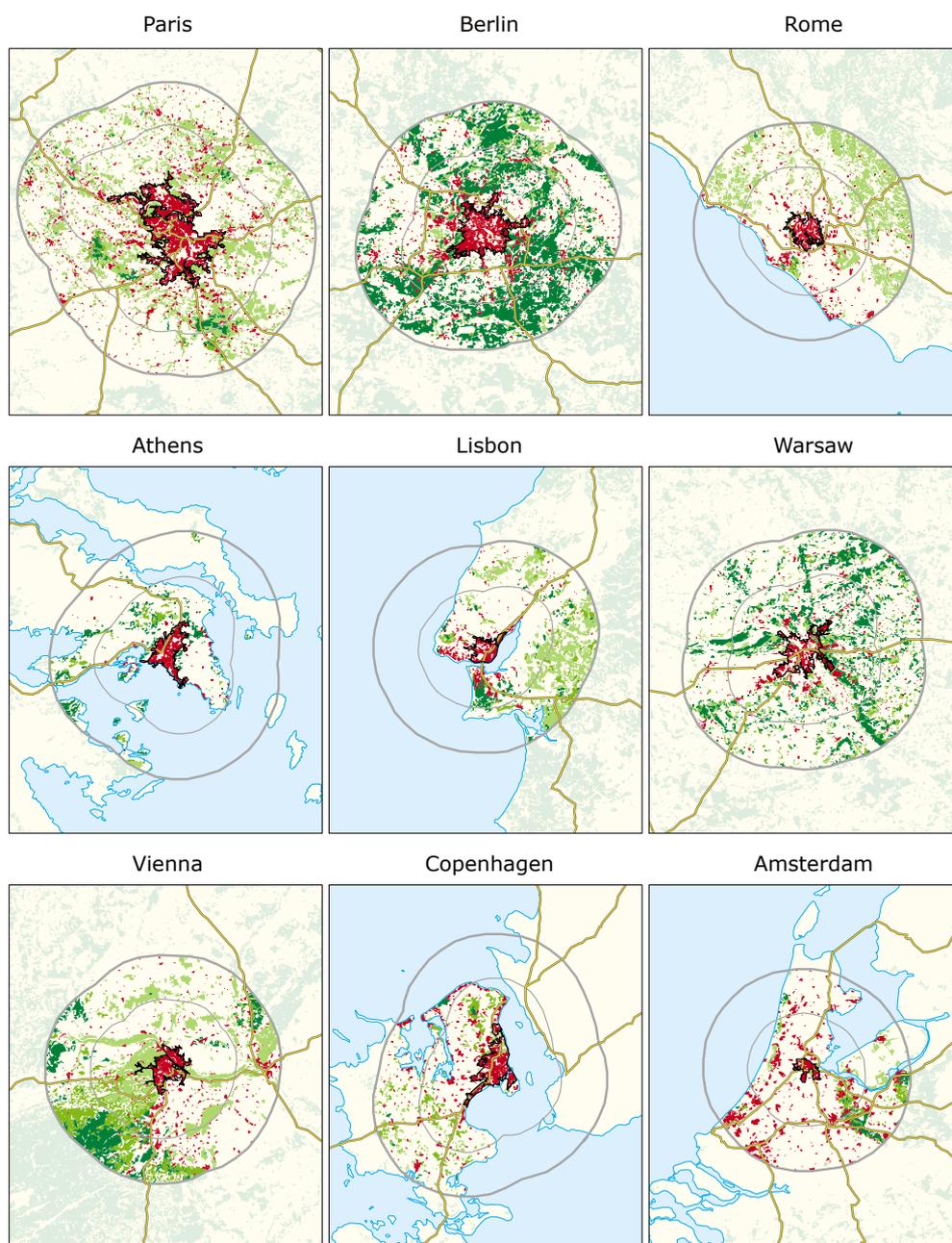
Apoiar a melhoria da qualidade de vida nas áreas urbanas. Entre as áreas específicas de trabalho incluem-se:

- avaliação das mudanças nos espaços de habitação e espaços verdes no âmbito do ambiente urbano;
- apoio da estratégia temática sobre ambiente urbano, em especial na área da monitorização da expansão urbana, utilização do solo, elaboração de relatórios e gestão urbana sustentável;
- avaliação do ruído em áreas seleccionadas.

## (g) Perigos naturais e tecnológicos

Promover o desenvolvimento de um quadro legislativo sobre a prevenção de riscos e a harmonização da sua cartografia. Entre os resultados específicos contam-se:

- avaliação do impacte ambiental e económico dos perigos naturais;
- mapas relativos à utilização do solo e aos perigos tecnológicos.



**Floresta em torno das capitais europeias**

# Utilização e gestão sustentáveis de recursos naturais e de resíduos

As exigências da sociedade em termos de água, energia e minerais estão a aumentar e, caso não sejam controladas, começarão a criar problemas para o futuro desenvolvimento económico e social. Os resíduos são cada vez mais considerados um recurso potencial: a reutilização, a reciclagem intensivas de materiais e a utilização eficaz durante a produção tornar-se-ão a norma. Mais produtos serão concebidos, comercializados e licenciados com o objectivo de minimizar custos ambientais na sua produção, utilização, e destino em fim de vida útil.

A Agência continuará a fornecer informação e avaliações de promoção das políticas em matéria de gestão de resíduos e de utilização sustentável de recursos naturais, a fim de permitir a definição de prioridades, a monitorização e o acompanhamento, bem como a identificação das melhores práticas.

## Nos próximos cinco anos as prioridades da Agência serão:

### (a) Avaliações do fluxo de resíduos e de materiais

Apoiar as intenções políticas subjacentes às estratégias temáticas sobre a utilização sustentável de recursos naturais e a reciclagem de resíduos. Garantir a redução global significativa do volume de resíduos gerados, a dissociação da utilização de recursos e do crescimento económico, bem como assegurar que o consumo dos recursos e os respectivos impactes não excedam a capacidade que o ambiente pode suportar. Entre os resultados específicos contam-se:

- apoio das estratégias temáticas sobre a utilização sustentável de recursos naturais e a reciclagem de resíduos;
- avaliações do fluxo de resíduos e materiais;
- análise de políticas em matéria de resíduos e recursos naturais, incluindo avaliações do estado e da eficácia das medidas de acção;
- desenvolvimento de indicadores para a utilização de recursos naturais e prevenção de resíduos;
- apoio aos países membros no âmbito da elaboração de relatórios sobre resíduos (incluindo a directiva relativa a resíduos de embalagens) e da contabilização do fluxo de materiais;
- promoção do regulamento relativo às estatísticas de resíduos, incluindo o compromisso de revisão dos deveres de notificação.

### (b) Informação sobre as melhores práticas

Facilitar a redução global significativa da utilização de recursos e do volume de resíduos gerados, através da divulgação de informação sobre ferramentas e instrumentos políticos. Entre os resultados específicos contar-se-ão:

- identificação e divulgação de informação sobre melhores práticas e histórias de êxito.



# A AEA no mundo

Como mencionado no 6º Programa de Acção em matéria de Ambiente, importa integrar plena e adequadamente todos os aspectos das questões ambientais nas relações externas comunitárias, assim como o impacto da UE no resto do mundo. A dimensão externa da estratégia de desenvolvimento sustentável da UE responde a esta necessidade instando a uma cooperação melhorada com organismos internacionais e países em desenvolvimento, por forma a melhorar a quantidade, a qualidade, o impacto e a sustentabilidade da cooperação que conduz ao desenvolvimento. A política europeia sobre a vizinhança da UE alargada encoraja a ideias semelhantes de uma União Europeia alargada com países do sudeste da Europa, do Mediterrâneo e da Europa Oriental, do Cáucaso e da Ásia Central. O Regulamento da AEA exige que a Agência evite a duplicação dos esforços de outros organismos. É, por conseguinte, essencial que a AEA desenvolva o seu trabalho em conjunto com organizações internacionais relevantes, secretariados de convenções internacionais e países terceiros, a fim de garantir que as respectivas actividades de resolução de questões ambientais sejam adequadamente coordenadas e melhorada a sua eficácia. Tal abrange um intercâmbio crescente de experiências, a continuação do desenvolvimento de metodologias comuns, bem como de serviços e produtos direccionados conjuntos.

## **Nos próximos cinco anos as prioridades da Agência serão:**

### **(a) Promoção da política europeia sobre a vizinhança da Europa alargada**

Promover a partilha e o intercâmbio de informação ambiental e de experiências sobre questões, métodos de trabalho, enquadramentos, etc. com os países vizinhos da UE do sudeste da Europa, do Mediterrâneo e, dependendo dos recursos, da Europa Oriental, Cáucaso e Ásia Central, incluindo a criação e consolidação de

ligações e parcerias de trabalho com organizações internacionais e regionais. Entre os resultados específicos contar-se-ão:

- capacidades e fluxos melhorados de informação na Europa do sudeste no quadro do programa CARDS;
- publicação de mensagens temáticas conjuntas com o PNUA;
- contributos para a quarta perspectiva ambiental global (GEO-4) do PNUA, a ser publicada em 2006-07;
- capacidades e fluxos melhorados de informação nos países da Europa Oriental, Cáucaso e Ásia Central no âmbito do processo 'Ambiente para a Europa', e participação no quarto relatório pan-europeu de avaliação 2007;
- avaliação dos efeitos ambientais da zona de comércio livre euromediterrânica (a ser estabelecida em 2010).

### **(b) Promoção da dimensão externa do desenvolvimento sustentável da UE**

Promover, em cooperação com organismos internacionais, a avaliação dos impactes da Europa no ambiente de países e regiões fora da Europa, no contexto do desenvolvimento sustentável, da avaliação do progresso rumo aos objectivos do milénio e da responsabilidade global. Entre as áreas específicas de trabalho contam-se:

- cooperação com o PNUA no âmbito da série GEO e de mensagens conjuntas;
- desenvolvimento de fluxos de dados de promoção de indicadores sobre questões internacionais.

### **(c) Desenvolvimento de parcerias de promoção da governança ambiental global**

Consolidar, através de parcerias, processos partilhados de fornecimento de informação, de forma a apoiar a integração da política ambiental ao nível global. Entre as áreas específicas de trabalho contam-se:

- racionalização do sistema de notificação internacional através do estabelecimento e reforço de acordos com organismos e convenções internacionais relativamente a áreas políticas específicas;
- reforço da cooperação com organismos da ONU, OCDE, instituições financeiras internacionais e Eurostat, por forma a assegurar uma melhor harmonização das actividades globais de elaboração de relatórios e a prestação de informação conjunta;
- cooperação com a OMS e a Agência de Protecção do Ambiente dos Estados Unidos, no sentido de promover o conhecimento na área da saúde e do ambiente.

# Promover o desenvolvimento sustentável e as políticas ambientais

Foram desenvolvidas recentes políticas ambientais no contexto de uma diversidade de quadros políticos, incluindo os processos de Cardiff e de Lisboa, o 6º Programa de Acção em matéria de Ambiente e a estratégia da UE em matéria de desenvolvimento sustentável. Além disso, os desenvolvimentos políticos, como o alargamento, a globalização da economia, a definição estratégica de objectivos de sustentabilidade, aumentaram a complexidade das questões e as incertezas quanto ao futuro. Têm sido principalmente abordadas as preocupações económicas e sociais, em vez do bem-estar do ambiente noutras áreas políticas. Como resultado, a Agência deverá agora incorporar a reflexão sobre a integração, a incerteza e a aplicação do princípio de precaução no seu programa de trabalho.

A elaboração de políticas sólidas visando o desenvolvimento sustentável exige informação e metodologias melhoradas de avaliação de impactes, bem como análises prospectivas. Surgirão igualmente oportunidades de desenvolvimento de avaliações mais integradas para as questões transversais e emergentes. A Agência desenvolverá, com o envolvimento de parceiros, cenários e modelos dos

futuros resultados das políticas de desenvolvimento actuais e planeadas.

## Nos próximos cinco anos as prioridades da Agência serão:

### (a) Desenvolvimento sustentável

---

Apoiar a avaliação e a notificação sobre o progresso da estratégia da UE em matéria de desenvolvimento sustentável, incluindo o desafio do alargamento e os processos nacionais. Integrar as avaliações da AEA num contexto mais favorável ao desenvolvimento sustentável, desenvolvendo orientações, informação melhorada sobre valores de referência de sustentabilidade, assim como uma melhor compreensão da responsabilidade social das empresas. Entre os resultados específicos contar-se-ão:

- avaliação da consecução de objectivos ambientais no quadro do 6º Programa de Acção em matéria de Ambiente, dos processos de Cardiff e Lisboa, da estratégia da UE em matéria de desenvolvimento sustentável e respectivas interligações;
- ligações entre AEA/Eionet e redes sociais e económicas relevantes e grupos de peritos;
- análise e divulgação de informação e orientações sobre desenvolvimento sustentável e avaliação do impacte da sustentabilidade;
- análises económicas do desenvolvimento sustentável;
- cenários para o desenvolvimento europeu e regional.

### (b) Os desafios do alargamento

---

Apoiar o processo de alargamento durante 2004 e requisitos subsequentes da UE. Entre as áreas específicas de trabalho contar-se-ão:

- apoio ao processo de adesão em 2004;
- o contexto de alargamento do 6º Programa de Acção em matéria de Ambiente;
- acompanhamento do processo de alargamento após 2004.



---

### (c) Avaliações transversais regulares

---

No que se refere ao Regulamento AEA, a Agência publicará, de cinco em cinco anos, um relatório sobre o estado, tendências e perspectivas do ambiente na Europa, complementado por relatórios mais regulares baseados em indicadores sobre questões específicas. Tal continuará a ser feito no intuito de apoiar o planeamento de programas políticos e, em particular, a revisão intercalar do 6º Programa de Acção em matéria de Ambiente (em 2006). As actividades centrar-se-ão ainda na avaliação do progresso e na avaliação comparativa. Entre os resultados específicos contar-se-ão:

- *Relatório sobre o estado e as perspectivas para o ambiente em 2005*
- Sinais ambientais (relatório anual)
- sínteses da AEA
- briefings políticos.

---

### (d) Avaliações sectoriais

---

Para cada tema prioritário no 6º Programa de Acção em matéria de Ambiente e para os sectores principais no processo de Cardiff, a Agência visará fornecer uma actualização regular do progresso rumo a

metas e objectivos políticos, incluindo perspectivas para o futuro e comparações entre países e regiões, retirando conclusões sobre lições aprendidas e as melhores práticas, e divulgando-as. Entre os resultados específicos contar-se-ão:

- mecanismos de elaboração de relatórios baseados em indicadores relativamente a transportes, agricultura e energia numa primeira instância;
- uma metodologia e recomendações sobre a harmonização de dados para comparações sectoriais entre países e regiões;
- análise e divulgação das melhores práticas.

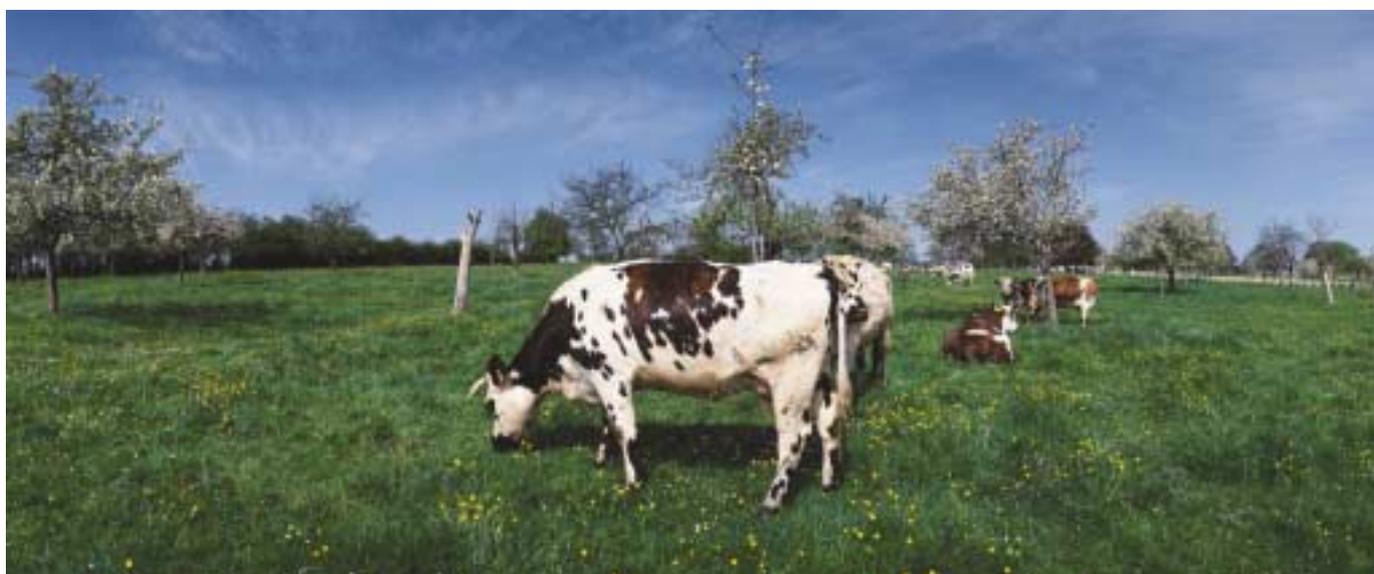
---

### (e) Análise da eficácia das políticas

---

Promover a compreensão dos efeitos e a eficácia das políticas através do encorajamento do intercâmbio de informação sobre a execução de políticas, desenvolver avaliações direccionadas de medidas políticas ambientais seleccionadas. Entre os resultados específicos contar-se-ão:

- estudos piloto (ex: políticas em matéria de águas residuais urbanas e embalagem), incluindo aspectos económicos;
- análises de combinações eficazes de políticas e de cumprimento em parceria com outros intervenientes chave, incluindo a OCDE;
- apoio à rede de Agências Europeias de Protecção Ambiental, incluindo análises da execução de políticas específicas nos países membros;
- criação de uma rede de analistas políticos profissionais para promover o desenvolvimento de um guia e de um quadro metodológico de realização de avaliações da eficácia das políticas.



---

## (f) Questões emergentes, calendários de investigação e estudos panorâmicos

---

Apresentar avaliações regulares das questões emergentes, por forma a que os sinais da ciência e da tecnologia sejam tidos em conta nos debates políticos. Promover a sensibilização para e a compreensão das principais questões emergentes pelos públicos-alvo, a fim de apoiar as fases iniciais das respostas em matéria de políticas. Serão identificadas e seleccionadas para análise questões emergentes chave provenientes da investigação científica, monitorização, interesses públicos e análises políticas. Entre as áreas específicas de trabalho contar-se-ão:

- tecnologias ambientais no domínio da adaptação às alterações climáticas e da energia;
- acompanhamento da aceitação e dos impactes dos organismos geneticamente modificados;
- abordagens científicas às incertezas na elaboração de políticas.

---

## (g) Cenários e estudos prospectivos

---

Desenvolver e analisar uma série de cenários de promoção da avaliação de perspectivas para o ambiente na Europa e das consequências da escolha das políticas-chave. Desenvolver métodos sistemáticos de análise das tendências futuras plausíveis no sentido de uma detecção precoce de sinais débeis, de questões emergentes e de desenvolvimentos potencialmente surpreendentes. Entre os resultados específicos contar-se-ão:

- desenvolvimento de cenários exaustivos para o ambiente na Europa;
- análises aprofundadas de cenários de questões-chave (ex.: alterações na utilização do solo relativamente às alterações climáticas, à procura de energia e aos transportes marítimos em áreas sensíveis em termos ambientais, como o Ártico e o Mediterrâneo);
- elaboração de abordagens à participação do público e dos parceiros no desenvolvimento de cenários e avaliações.





# **Gestão dos nossos recursos**

A Estratégia da AEA para 2004–2008 baseia-se na assumpção subjacente de que o financiamento principal aumentará gradualmente a uma média de 5 % por ano. Dado que a taxa de inflação global se estima em aproximadamente 2 % e o aumento no custo dos salários para a AEA está previsto entre 4 e 5 % nos próximos anos, um aumento de 3 % na subvenção reflecte um status quo de orçamento de base.

O aumento adicional de 2 % é considerado necessário para cobrir as necessidades crescentes em termos de racionalização da notificação de dados, da melhoria da garantia da qualidade e da expansão do apoio aos processos políticos.

A Agência continuará a liderar acolhendo novos membros, especificamente a Suíça e os países da Europa do sudeste. Estas extensões geográficas, juntamente com a cooperação com outros países e o trabalho sectorial alargado, estão previstas e avaliadas dentro dos limites destacados no quadro. Os recursos serão igualmente utilizados para reforçar a capacidade dos novos países membros. A cooperação com as direcções-gerais sectoriais (DG)

continuará a ser reforçada, em particular no que diz respeito aos sectores da energia, transportes, agricultura e pescas. Prevê-se ainda a opção de realizar actividades conjuntas com parceiros industriais.

A Agência está empenhada em prosseguir a luta rumo a uma abordagem mais moderna em matéria de gestão de recursos humanos, que saliente o facto de as pessoas serem o seu recurso primário. Tal implica uma forte concentração na formação e no desenvolvimento da carreira do pessoal, a promoção das competências de gestão e uma percepção reforçada do dinamismo da organização. Um sistema de avaliação do desempenho será uma das ferramentas principais utilizadas no controlo do desempenho ao nível interno e na sua comunicação. Além disso, a Agência lança-se agora no registo EMAS (sistema comunitário de ecogestão e auditoria), que promoverá a redução dos seus próprios impactes no ambiente e reforçará a sua colaboração com a indústria e os fornecedores.

A gestão e o aperfeiçoamento da direcção de projectos ocupam um lugar de destaque na agenda de prioridades, tendendo para uma gestão e orçamentação totalmente baseadas nas actividades. Os mecanismos de auditoria e feed-back serão integrados na abordagem à gestão.

Nos próximos cinco anos a Agência continuará a funcionar nas suas instalações actuais em Kongens Nytorv 6, Copenhaga. A capacidade do edifício para 155 postos de trabalho será praticamente atingida durante este período.



## Previsão orçamental

### Orçamento

Ano	Subvenção principal da UE	Contribuição dos países não membros da UE	Cooperação dos candidatos	Outras DG.	Orçamento total
2004	27 200	3 900		500	31 600
2005	28 600	4 900	1 000	1 000	35 500
2006	30 000	5 000	2 000	1 500	38 500
2007	32 200	4 400	2 000	1 500	40 100
2008	33 700	4 500	2 000	1 500	41 700

### Pessoal

Ano	Total do pessoal estatutário
2004	115
2005	125
2006	135
2007	145
2008	150

### Condições-limite e hipóteses relativas ao orçamento:

- A Suíça adere à AEA em 2005;
- prevê-se que a Bulgária e a Roménia adiram à UE, e nesse momento as suas contribuições directas actuais serão integradas no orçamento principal da AEA;
- prevêem-se contribuições directas para a cooperação com a Europa do sudeste a partir de 2005, com possível financiamento externo para mais países de leste e do Mediterrâneo;
- prevêem-se contribuições das DG sectoriais a partir de 2005, inicialmente da DG Agricultura, à qual se seguirão outras.

# Documentação-chave da AEA

<b>Visão AEA</b>	<b>Estratégia da AEA 2004–2008</b>	<b>Plano de gestão anua</b>	<b>Website da AEA <a href="http://www.eea.eu.int">www.eea.eu.int</a></b>
As nossas aspirações para o futuro da informação ambiental	Define os objectivos e as metas a atingir em 5 anos tendo em conta a visão da Agência a longo prazo em matéria de informação ambiental	As prioridades, metas e a planificação da utilização de recursos para o próximo ano	Fornece informações sobre o ambiente e as actividades da Agência
<b>Relatório anual/ relatório anual de actividades</b>	<b>Relatório ambiental anual</b>	<b>Carta dos clientes</b>	<b>Relatório operacional semestral</b>
Uma síntese do ano, incluindo o desempenho em relação aos objectivos	O desempenho da Agência em termos da gestão do próprio impacto no ambiente ao longo do ano (a iniciar em 2004)	O compromisso da Agência em relação às instituições da Europa, aos países membros da AEA e à sociedade	Um olhar mais pormenorizado sobre o desempenho operacional da Agência, bem como dados sintéticos sobre recursos financeiros e humanos

## Política em matéria de dados (2004)

Os dados utilizados nos produtos da AEA encontram-se livremente disponíveis no serviço de dados do website da Agência, desde que o acordo da AEA com o fornecedor de dados não inclua quaisquer restrições de acesso ou utilização. Os novos produtos AEA constantes do website incluirão ligações aos conjuntos de dados originais ou, em caso de restrição de utilização ou acesso, a metadados incluindo a informação sobre o fornecedor de dados.

Agência Europeia do Ambiente

**Estratégia da AEA 2004–2008**

Luxemburgo: Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias

2003 — 28 pp. — 21 x 29.7 cm

ISBN 92-9167-647-0

